



AVALIAÇÃO DE QUATRO FERRAMENTAS EDUCATIVAS SOBRE A ESPOROTRICOSE ZOONÓTICA ENTRE CRIANÇAS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Breno Oliveira Lima Ramos^{1*}, Ana Clara Moreira Moraes Alves Novaes¹, Daniel Luiz de Miranda Cravo¹, Érica Lorenza Martins Araújo¹, Lorena Diniz Macedo Silva Maia², Mariana Gomes Leal², Camila Stefanie Fonseca de Oliveira³.

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: brenolimamos@gmail.com

²Mestranda em Ciência Animal – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

³Docente do Curso de Medicina Veterinária Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

Desde 2015, a região metropolitana de Belo Horizonte, que inclui o município de Contagem, enfrenta uma epidemia de esporotricose zoonótica¹ (Fig 1). Esta doença é causada por fungos do gênero *Sporothrix* que têm capacidade de gerar micoses graves em pessoas e animais e que, ainda, podem se desenvolver no ambiente³.



Figura 1: Esquema: epidemia de esporotricose zoonótica na região metropolitana de Belo Horizonte.

Diante da emergência da doença, desenvolver e avaliar métodos para promover aprendizado sobre o tema se mostra como uma importante estratégia de saúde pública². Nesse sentido, apesar da utilização de ferramentas alternativas de ensino serem bem divulgadas no meio escolar, a avaliação e comparação da eficiência dos diferentes métodos para ensino com crianças ainda não são bem descritas². Esse cenário é ainda mais evidente para “Uma só saúde”, dada a escassez de trabalhos apresentando tais direcionamentos. Essa falta de informação prejudica o crescimento de projetos educativos e limita o alcance da transformação que a educação possui. Diante disso, o estudo objetivou avaliar quais são as ferramentas de ensino mais eficientes para a educação transformadora em saúde entre estudantes do ensino fundamental.

METODOLOGIA

Participaram do estudo 86 estudantes do 7º ano de quatro escolas do ensino público do município de Contagem, Minas Gerais.



Foram aplicados quatro métodos de ensino, sendo eles discussão em grupo (A), jogo de tabuleiro (B), teatro (C) e método de ensino tradicional na lousa (D) (Fig. 2). Em cada escola foi realizado um método diferente.



Figura 2: Métodos de Ensino: (A) Discussão (B) Jogo de Tabuleiro (C) Teatro (D) Tradicional.

Para avaliar a eficiência dos métodos foram aplicados questionários estruturados antes e depois da intervenção com questões relativas à esporotricose, abordando a transmissão, controle, prevenção, tratamento e fatores de risco da doença. Foi realizada a estimativa dos custos diretos da elaboração dos métodos. Além disso, os estudantes avaliaram o quanto gostaram, o nível de dificuldade e o nível de aprendizado de cada método, bem como se preferem realizar as atividades sozinhos ou em grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as intervenções, todas as turmas apresentaram mais que 80% de acerto, sendo a turma participante do “Teatro” o maior percentual (90%) (Tabela 1). Houve aumento da taxa de acerto em todos os métodos, variando de 56,07% com a discussão até 64,70% com o método tradicional (Tab. 1). Apesar de não haver associação entre os tipos de métodos de ensino para um maior ganho no conhecimento ($p>0,5$), os resultados evidenciam que a educação em saúde, de fato, promove o aprendizado dos estudantes.

Tabela 1: Percentuais de acerto antes e após as intervenções educativas.

Método de Ensino	% de acerto antes da intervenção	% de acerto após a intervenção	Aumento do % de acerto
Discussão	31,78%	87,85%	56,07%
Jogo de Tabuleiro	22,5%	80,58%	58,08%
Teatro	32,66%	90%	57,34%
Tradicional	21,42%	86,12%	64,70%

Programas educativos que promovem a guarda responsável de animais e a prevenção de zoonoses têm mostrado resultados positivos no manejo da esporotricose, especialmente na eficiência do tratamento e na prevenção de novos casos. Essas iniciativas não apenas contribuem para a contenção da disseminação do fungo, mas também fomentam uma abordagem de Saúde Única ou Uma Só Saúde, integrando de maneira eficaz a saúde humana, animal e ambiental.

Os custos extras para a escola com os métodos variaram de R\$7,00 com a discussão a R\$21,00 com o jogo de tabuleiro (Fig. 3). O baixo custo das ferramentas educativas favorece a adesão nas escolas, mesmo aquelas sem muitos recursos financeiros.



Figura 3: Custos extras com os métodos de ensino alternativos.

Com relação a atratividade dos métodos de ensino, os estudantes avaliaram a “Discussão” (92,85%) e o “Jogo de Tabuleiro” (87,5%) como os mais legais (Tab. 2). Em relação a autopercepção de aprendizado, o método “Discussão” (62,96%) e “Teatro” (53,33%) foram os mais bem avaliados (Tab. 2). Já no que diz respeito à facilidade do aprendizado, os estudantes também avaliaram o “Teatro” (60%) e a “Discussão” (57,14%) como os mais fáceis para aprender (Tab. 2). Por fim, 91,25%



XIV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

(n=73) dos estudantes responderam que preferem fazer atividades em grupo, enquanto que 8,75% (n=7) preferem sozinhos.

Tabela 2: Percentuais de atratividade, aprendizado e facilidade do método de ensino pelos estudantes.

Método de ensino	Atratividade: “Muito legal”	Aprendizado: “Aprendi demais”	Facilidade: “Muito fácil”
Discussão	92,85%	62,96%	57,14%
Jogo de Tabuleiro	87,5%	47,05%	29,41%
Teatro	53,33%	53,33%	60%
Tradicional	76%	16%	33,33%

Os resultados evidenciam a preferência dos estudantes por novos métodos de ensino, sobretudo aqueles que promovem atividades em grupo. As metodologias ativas de aprendizagem têm mostrado serem eficazes na formação do pensamento crítico e na promoção da autonomia dos estudantes. Esses métodos, aliados às abordagens pedagógicas que incentivam a interação e o questionamento, são fundamentais para que as crianças compreendam os riscos da esporotricose e se tornem agentes de mudança em suas comunidades, disseminando o conhecimento construído.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados encontrados, concluiu-se que, independente do método de ensino, a educação em saúde melhorou a taxa de acertos dos estudantes, o que pode refletir em mudanças de atitudes que no futuro permitirão medidas de prevenção e de controle mais eficientes para a esporotricose zoonótica. Além disso, a avaliação dos alunos quanto à atratividade, aprendizado e facilidade, indicam os métodos alternativos de ensino como um bom caminho, o que deve ser considerado, uma vez que reflete na participação ativa dos estudantes e favorece o aprendizado (Fig. 4).



Figura 4: Métodos de ensino alternativos para a educação transformadora em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BAATZ, A. et al. **Education as a tool for improving canine welfare: Evaluating the effect of an education workshop on attitudes to responsible dog ownership and canine welfare in a sample of Key Stage 2 children in the United Kingdom.** PLOS ONE, v. 15, n. 4, p. e0230832, 20 abr. 2020.
2. COLOMBO, Salene Angelini et al. **Emergence of zoonotic sporotrichosis due to Sporothrix brasiliensis in Minas Gerais, Brazil: A molecular approach to the current animal disease.** Mycoses, v. 66, n. 10, p. 911-922, 2023.
3. CARVALHO, Isabelle Christine Nunes de et al. **Educational technology: Nursing and educational games in health education.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 7, p. e18710716471, 2021.
4. DE SOUZA, Bianca Moreira et al. **Responsible ownership and health education can reduce the time of sporotrichosis treatment in domestic cats.** Preventive Veterinary Medicine, v. 227, p. 106211, 2024.
5. GREMIÃO, Isabella Dib Ferreira et al. **Zoonotic epidemic of sporotrichosis: cat to human transmission.** PLoS pathogens, v. 13, n. 1, p. e1006077, 2017.
6. LIMA, N. T. DA S. et al. **A Saúde Única na perspectiva da educação popular em saúde.** Research, Society and Development, v. 9, n. 10, p. e8839109314–e8839109314, 24 out. 2020.
7. MILLER, Blake; LINDER, Fridolin; MEBANE JR, Walter R. **Active learning approaches for labeling text: review and assessment of the**

performance of active learning approaches. Political Analysis, v. 28, n. 4, p. 532-551, 2020.

8. TSAI, Meng-Ning et al. **A brainstorming flipped classroom approach for improving students' learning performance, motivation, teacher-student interaction and creativity in a civics education class.** Thinking Skills and Creativity, v. 38, p. 100747, 2020.

APOIO:

UFMG

